



*Iniciativa da FIESC - Federação das
Indústrias do Estado de Santa Catarina*

Memorial Descritivo Arquitetônico FarmaSesi 527 Lages

Julho/2020
Lages/SC

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	3
2. CONSIDERAÇÕES GERAIS	4
3. DISPOSIÇÕES GERAIS.....	6
4. LIMPEZA E ORÇANIZAÇÃO	7
5. SERVIÇOS INICIAIS	8
6. PAREDES E REVESTIMENTOS	10
7. CORRIMÃO	12
8. ESQUADRIAS	12
9. FORRO	13
10. PINTURA	13
11. SANITÁRIO ACESSÍVEL	15
12. SALA DE VACINA E AMBULATÓRIO.....	16
13. LOJA.....	18
14. RODAPÉ.....	18
15. DML	18
16. COPA.....	18
17. INSTALAÇÕES EÉTRICAS, COMUNICAÇÃO, ALARME E CFTV.....	19
18. INSTALAÇÕES PREVENTIVAS CONTRA INCÊNDIO	21
19. ÁREA EXTERNA	21
20. CLIMATIZAÇÃO.....	21
21. CONSIDERAÇÕES FINAIS	21

1. APRESENTAÇÃO

O documento trata do projeto e descrição dos serviços de reforma de uma sala comercial, para a implantação de uma unidade do SESI Farmácia, localizada na Praça João Ribeiro, 178, Bairro Centro, no município de Lages, no Estado de Santa Catarina.

Tem por objetivo estabelecer diretrizes, especificações técnicas e padrões a serem seguidos para apresentação de Propostas de Serviços.

OBRA: Implantação Farma SESI 527 - Lages

ÁREA TOTAL DA EDIFICAÇÃO: 436,72m²

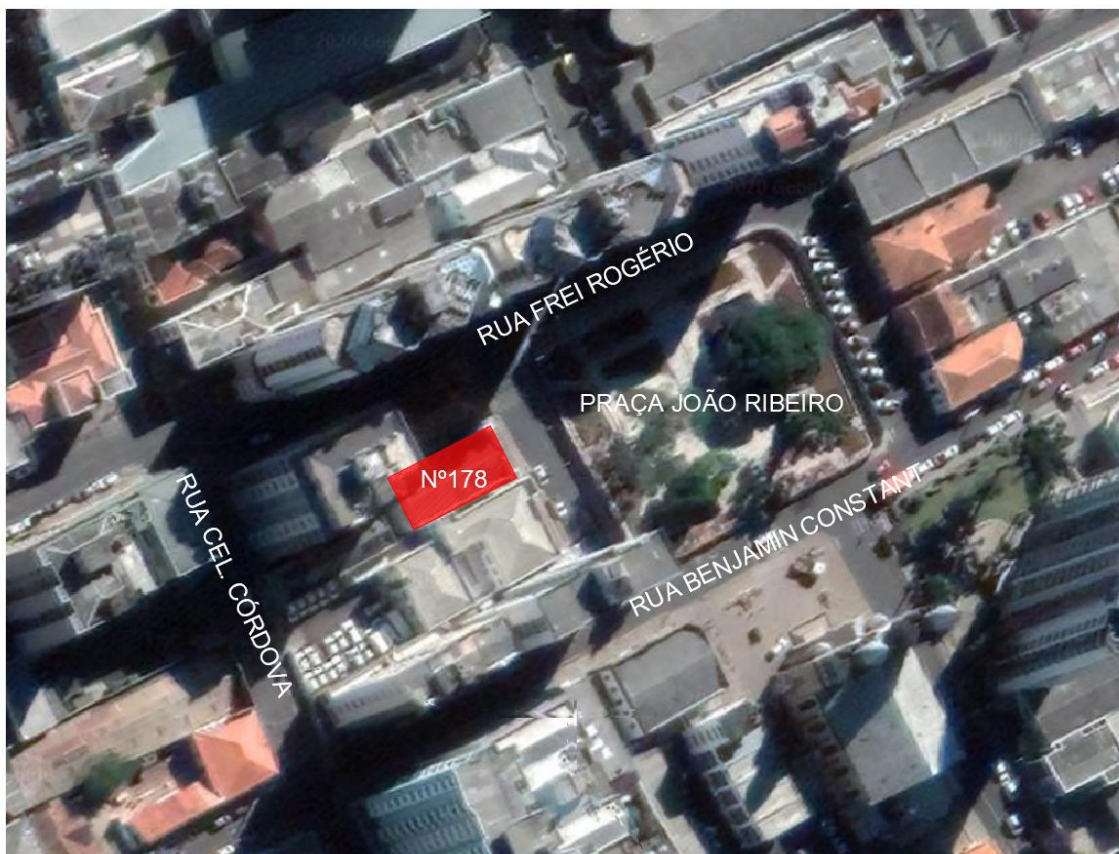


Figura 1: Mapa de Localização

2. CONSIDERAÇÕES GERAIS

Todos os serviços previstos no projeto e neste memorial, e os que possam estar omissos e que sejam essenciais para a execução da obra, devem ser relacionados e orçados, pois se trata de uma obra a ser executada sob a forma de empreitada por preço global.

Os documentos de projeto se completam e têm o mesmo grau de importância. Em caso de conflito entre estes documentos, deve ser consultada a fiscalização da Gerência de Engenharia da FIESC para elucidação da informação discordante.

Não poderá ser feita nenhuma alteração no projeto sem autorização formal do projetista e da fiscalização, os quais poderão impugnar quaisquer trabalhos feitos em desacordo com os projetos fornecidos.

Quaisquer elementos gráficos complementares, porventura necessários, serão previamente aprovados pelo Gerência de Engenharia da FIESC, e deverão estar inclusos no orçamento da empresa CONTRATADA. Deverão ser elaborados por profissional especializado e desenvolvidos em meio digital, nos padrões dos demais projetos, acompanhados das respectivas ART ou RRT registradas no CREA-SC ou CAU-SC.

A empresa CONTRATADA, ao final da obra, apresentará o projeto revisado, contendo as correções, as inclusões e/ou as supressões, decorrentes do que foi efetivamente executado durante a obra. O projeto de “as built” deverá ser entregue ao Gerência de Engenharia da FIESC, em formato digital (dwg, pdf e plt), incluindo arquivo ctb (configuração de penas).

A empresa CONTRATADA fornecerá, também, o Manual de Uso e Conservação correspondente à obra executada, onde estarão previstos todos os procedimentos e rotinas básicas para o uso adequado e a manutenção das instalações em plenas condições de funcionamento e de conservação. No Manual deverão estar identificados os materiais utilizados na obra e as respectivas marcas e os fabricantes, além de todas as referências e recomendações.

A obra deverá possuir condução técnica permanente, representada pelo mestre de obras, que analisarão os projetos, programarão as etapas da obra, o aporte dos insumos

adequados e necessários, conduzirão os serviços, fornecerá orientação à correta execução dos trabalhos e efetuarão os contatos com a fiscalização.

A garantia da solidez e segurança da obra é de 05 (cinco) anos, contados do recebimento definitivo, nos termos do Artigo 618 do Código Civil.

A contratada é responsável pelos danos causados diretamente ao contratante ou a terceiros, decorrente de sua culpa ou dolo na execução do contrato, não excluindo ou reduzindo essa responsabilidade a fiscalização ou o acompanhamento pelo contratante.

A execução da obra será acompanhada pelo contratante, por meio da Gerência de Engenharia da FIESC, que exercerá ampla e irrestrita fiscalização da obra, a qualquer hora, em toda a área abrangida pela construção, determinando o que for necessário à regularização das faltas ou defeitos observados, inclusive quanto às obrigações da CONTRATADA.

No caso de alguns dos serviços não estarem em conformidade com o contrato, a Gerência de Engenharia da FIESC impugnará as respectivas etapas, discriminando por meio de termo as falhas ou irregularidades apontadas e de que estará, conforme o caso, passível de sanções cabíveis. A contratada caberá sanar as falhas apontadas, submetendo posteriormente as etapas impugnadas à nova verificação da Gerência de Engenharia da FIESC.

A CONTRATADA deverá submeter ao contratante a relação dos profissionais credenciados a prestar os serviços, discriminando a função que exercem. Essa relação deverá ser encaminhada antes do início dos serviços. Toda a substituição de pessoal deverá ser comunicada ao contratante.

A fiscalização será exercida no interesse do contratante e não exclui nem reduz a responsabilidade da contratada, inclusive perante terceiros, por quaisquer irregularidades, e, na sua ocorrência, não implica corresponsabilidade do contratante.

Caberá à contratada a Anotação de Responsabilidade Técnica – ART e/ou Registro de Responsabilidade Técnica RRT, devendo arcar com o ônus dela decorrente.

A responsabilidade pelo fornecimento em tempo hábil dos materiais será da contratada, que não poderá alegar prorrogação de prazo, nem justificar retardamento na conclusão dos serviços, em decorrência de fornecimento deficiente.

3. DISPOSIÇÕES GERAIS

A contratada deverá atender às disposições da Lei nº 6.514/77, da Portaria nº 3.214/78, Normas Reguladoras nºs 4, 5, 6, 7, 9 e 18 e outros dispositivos legais pertinentes à Segurança, Higiene e Medicina do Trabalho.

A contratada deverá fornecer aos seus empregados Equipamentos de Proteção Individual e Coletivo, adequados ao risco e em perfeito estado de conservação e funcionamento, observadas em relação àqueles, rigorosamente, as normas a seguir estabelecidas:

- Fornecer o tipo de equipamento adequado à atividade empregada;
- Fornecer ao empregado somente equipamento aprovado pelos órgãos competentes;
- Treinar o trabalhador sobre seu uso adequado;
- Tornar obrigatório e fiscalizar o seu uso;
- Substituí-lo, imediatamente, quando danificado ou extraviado;
- Responsabilizar-se pela sua higienização e manutenção periódica;
- Fornecer crachás para seus empregados, sendo obrigatório o seu uso.

Todas as especificações são complementadas pelos projetos e detalhes de execução, devendo ser integralmente cumpridas.

Todos os materiais e serviços aplicados na obra serão comprovadamente de primeira qualidade, satisfazendo as condições estipuladas neste memorial e os códigos, normas e especificações brasileiras (ABNT), quando cabíveis. Os materiais e serviços aqui especificados somente poderão ser alterados mediante consulta prévia aos autores do projeto (Gerência de Engenharia da FIESC).

Os materiais, de um modo geral deverão ser de marcas que possuam o Certificado de Qualidade (INMETRO, IPT, CIENTEC ou equivalente), em modelos de lançamento recente e de marcas consagradas pelo uso e aplicação, toda e qualquer similaridade deverá ser reconhecida pelo mercado em termos de preço e qualidade, e aceita pelo CONTRATANTE.

Toda aplicação de material industrializado ou de emprego especial deverá obedecer às recomendações de seus fabricantes.

A mão-de-obra empregada deverá ser qualificada e capacitada a executar o serviço requerido, não será admitida mão de obra terceirizada para o produto final.

Todos os serviços terão os arremates, acabamentos e adaptações que se fizerem necessários e perfeitamente executados. Caso algum material tenha sido empregado indevidamente, ou tenha sido impugnado pela fiscalização, deverá ser removido sem qualquer custo para a CONTRATANTE.

Ficará a CONTRATADA obrigada a demolir e refazer os trabalhos rejeitados, logo após o recebimento da ordem de serviço correspondente, ficando por sua conta exclusiva as despesas decorrentes desses serviços e materiais utilizados.

Eventuais indicações de serviços e/ou materiais constantes no Memorial Descritivo e não explícitos na Planilha Orçamentária, serão considerados embutidos e orçados nos respectivos itens da mesma.

A CONTRATADA deverá manter em seu canteiro de obras, o diário de obras devidamente atualizado, constando o efetivo diário do pessoal, atividades executadas, e o registro de qualquer observação e/ou dúvidas ocorridos durante o andamento do serviço, tanto por parte de CONTRATADA quanto da fiscalização.

Após a assinatura do Contrato, a CONTRATADA deverá apresentar as respectivas Anotações de Responsabilidade Técnica – ART e/ou Registro de Responsabilidade Técnica RRT de execução da obra e serviços devidamente quitados.

Deverá estar presente no local da obra pelo menos uma via do projeto e memorial descritivo e uma via da Anotação de Responsabilidade Técnica (ART) e/ou Registro de Responsabilidade Técnica RRT do autor e executor dos serviços.

4. LIMPEZA E ORÇANIZAÇÃO

Todo o canteiro de obras deverá estar com extrema organização e limpeza.

A organização diz respeito a melhor forma de arranjar os materiais e equipamentos da obra, de modo a facilitar o acesso aos mesmos, e também de não serem deixadas ferramentas e equipamentos sem uso fora do local apropriado.

A limpeza diz respeito ao descarte correto de tudo que não for necessário no local da obra, cumprindo a demanda de higienização para que as condições de sanidade no ambiente estejam corretas.

A limpeza e organização da obra devem ser constantes e não somente ao final de cada dia, para prevenir acidentes, evitar problemas de saúde e desperdícios e tornar o trabalho mais eficiente.

5. SERVIÇOS INICIAIS

5.1 INSTALAÇÕES PROVISÓRIAS

As instalações provisórias deverão ser dimensionadas de acordo com o volume da obra e conforme os prazos pré-estabelecidos em cronograma de execução.

Deverá ser providenciada pela empresa, a estrutura necessária para abrigar materiais, documentos, projetos e alojamento dos funcionários, obedecendo a NR 18, à custa da CONTRATADA.

Será de responsabilidade da CONTRATANTE o fornecimento de um ponto de energia, água e esgoto para uso da obra, se necessário.

A empresa CONTRATADA fará todos os isolamentos necessários nos locais a serem reformados e/ou construídos, a fim de não interferir no normal funcionamento das atividades do restante da Unidade.

A empresa CONTRATADA será responsável pela integridade das instalações da obra, pelo controle (entrada e saída) e pela guarda de seus materiais de forma a garantir segurança contra furtos, depredações, etc.

As medidas cabíveis quanto à carga, descarga, remoção e transporte de entulhos resultantes da limpeza e/ou demolições, serão de inteira responsabilidade da CONTRATADA, e deverão ser realizados em horários que não interfiram no funcionamento da Unidade.

5.2 ISOLAMENTO E EXECUÇÃO

A contratada providenciará às suas custas, o completo isolamento da área onde será executada a obra, bem como todas as medidas de proteção e segurança do patrimônio

existente e em execução do contratante. A contratada deverá, ainda, tomar precauções quanto ao isolamento e remanejamento de móveis e equipamentos durante as etapas da obra.

Toda área de execução deve ser devidamente sinalizada assim como também todos os locais de utilização de armazenagem de materiais.

Os serviços devem ser executados de maneira a zelar por toda estrutura existente. Ficará por conta da CONTRATADA todo e qualquer dano causado a instalações da Unidade. Todos os materiais devem ser alojados em locais definidos pela fiscalização.

5.3 PLACA DA OBRA

A placa da obra deverá ser instalada na frente da obra. A placa deve ter as dimensões mínimas exigidas pelo CREA/SC (1,00x0,50m), sendo o modelo fornecido pela Gerência de Engenharia da FIESC.

5.4 DEMOLIÇÃO E REMOÇÃO

Toda demolição ou remoção, indicada em projeto e/ou memorial descritivo, deverá ser planejada e acompanhada por técnico experiente, com vista à segurança e à redução dos custos, sendo necessária a aprovação pela fiscalização dos métodos e meios para a sua execução.

O “bota-fora” do material deverá ser carregado em contêineres e transportado para local determinado pela Prefeitura Municipal. A carga, o transporte e a descarga do entulho no destino final serão de responsabilidade da CONTRATADA, devendo ser apresentado para a fiscalização o comprovante de seu destino.

Tudo o que for danificado nestes serviços além do previsto para demolição é de responsabilidade da CONTRATADA a restauração, sem ônus para a CONTRATANTE.

Manter os locais de trabalho limpos durante e após os trabalhos.

5.4.1 ÁREA DA LOJA

Na área destinada a loja deverão ser removidas esquadrias, paredes e pisos elevados em madeira, conforme indicado em projeto.

5.4.2 SANITÁRIO ACESSÍVEL

No sanitário acessível deverão ser removidos o tanque, e a barra de apoio que não atende a norma.

5.4.3 SALA DE VACINA

Na sala de vacina deverão ser demolidas as paredes indicadas em projeto, demolição de alvenaria para a instalação de janela e remoção de uma das esquadrias.

5.4.4 AMBULATÓRIO

No ambiente a ser instalado o ambulatório deverá ser ampliado com a demolição de paredes de alvenaria e removido todo o revestimento cerâmico existente nas paredes.

5.4.5 DML (SANITÁRIO PAVTO SUPERIOR)

Para transformar o sanitário do pavimento superior em DML deverão ser removidos a bancada de granito com lavatório em cerâmica e o vaso sanitário, tendo o cuidado de isolar as instalações que não serão mais utilizadas.

6. PAREDES E REVESTIMENTOS

6.1 ALVENARIA

Entre a sala de vacina e o ambulatório deverá ser fechado em alvenaria o vão da porta existente.

O fechamento em alvenaria deverá ser executado com tijolos cerâmicos, tipo leve, de primeira qualidade, assentados com argamassa.

Os tijolos deverão ser assentes com regularidade com argamassa de cimento, areia e cal, de tal forma a garantir perfeito alinhamento, prumo e nivelamento. Deve-se evitar revestimentos com excessiva espessura.

A espessura das juntas não deve ultrapassar a 15mm, depois da compressão dos tijolos contra a argamassa, tomando-se o devido cuidado para se evitar juntas abertas ou secas.

O local de trabalho das alvenarias deve permanecer sempre limpo.

Sobre novas esquadrias deverão ser previstas a execução de vergas e contravergas de concreto armado estruturadas com dois ferros CA50 de 6,3mm ou CA60 de 6,0mm (adotar transpasse de 30cm), no comprimento do vão de abertura acrescido de 10 cm em cada extremidade. Somente não serão necessárias vergas e contravergas quando a parte superior da esquadria estiver na viga existente.

Sob as lajes e vigas de concreto a alvenaria deverá ser interrompida, deixando-se espaço de aproximadamente 5 cm para preenchimento. O encunhamento das alvenarias deverá ser executado com argamassa com aditivo expansor, adicionada com pedrisco ou areia grossa, após 5 dias da execução da alvenaria.

6.2 CHAPISCO E REBOCO

Nas novas faces de fechamento e nas paredes onde foram retirados os revestimentos cerâmicos deverá ser executado chapisco e reboco.

Antes da execução de qualquer tipo de revestimento deverá ser verificado se a superfície está em perfeitas condições de recebê-lo. As superfícies inadequadas deverão ser lavadas com água e escova, ou tratamento similar para a retirada dos elementos nocivos ao revestimento, quais sejam gorduras, vestígios orgânicos, etc.

As tubulações de todas as instalações deverão estar perfeitamente embutidas, revestidas e testadas; as esquadrias devem estar chumbadas e as demais fixações embutidas.

Todas as novas superfícies em alvenaria/concreto armado deverão receber chapisco, que consiste na aplicação de uma camada irregular e descontínua de argamassa forte sobre estas superfícies, com a finalidade de se obter maior aderência para os posteriores revestimentos. As superfícies a serem chapiscadas deverão estar perfeitamente limpas e molhadas.

Após o chapisco as superfícies receberão reboco (inclusive aquelas que receberão posterior revestimento cerâmico), constituído por uma camada única de argamassa,

com espessura mínima de 15 mm, sarrafeada com régua e alisada com desempenadeira de madeira, sendo posteriormente alisada com feltro ou borracha esponjosa.

As areias utilizadas nas argamassas deverão apresentar uma granulometria média uniforme. Deverão ser utilizadas areias finas e médias com o objetivo de se obter boas características do acabamento.

As argamassas poderão ser industrializadas. Caso sejam preparadas em obra, seu amassamento mecânico deve ser contínuo e durar o tempo necessário para homogeneizar a mistura. Só será permitido o amassamento manual quando a quantidade de argamassa a manipular for insuficiente para justificar a mescla mecânica. Deverá ser realizado preferencialmente sob área coberta, e de acordo com as circunstâncias e recursos do canteiro da obra, em masseiras, tabuleiros, estrados ou superfícies planas impermeáveis e resistentes.

Serão preparadas quantidades de argamassa na medida das necessidades dos serviços a executar em cada etapa, de modo a ser evitado o início de endurecimento antes de seu emprego.

As argamassas com vestígios de endurecimento e retiradas ou caídas das alvenarias e revestimentos em execução não poderão ser reaproveitadas, devendo ser inutilizadas.

Não será admitida a utilização de saibro e cal virgem nas argamassas.

7. CORRIMÃO

O corrimão existente da escada deverá ser adequado de acordo com a legislação, com duas alturas (90 e 72cm).

O corrimão deverá ser em aço galvanizado, com pintura eletrostática, com a mesma cor e diâmetro do existente.

8. ESQUADRIAS

8.1 PORTA SANITÁRIO TÉRREO

De acordo com a NBR 9050/2015, na porta do sanitário acessível, deve ser instalado puxador horizontal, associado à maçaneta. Deve estar localizado a uma distância de

10cm do eixo da porta (dobradiça) e possuir comprimento mínimo de 40cm, com diâmetro variando de 35mm a 25mm.

8.2 PORTA DE ACESSO

A porta central de acesso deverá ser substituída pela porta original, a ser fornecida pelo proprietário do imóvel.

8.3 JANELA

Na sala de vacina deverá ser instalada janela, com mesmo padrão das existentes e mesmas dimensões da localizada no mesmo alinhamento do pavimento superior.

Deverão ser executadas vergas e contravergas, que tem a função de auxiliar na distribuição das tensões e cargas do vão, protegendo a alvenaria de trincas e rachaduras. Ambas devem ter o comprimento maior que o vão, em pelo menos 30cm de cada lado.

Nos vidros desta nova janela deverá ser aplicada película com proteção adequada contra luz solar direta e calor, do tipo reflexiva, na cor prata, linha arquitetura, qualidade anti-risco, visibilidade luminosa transmitida de até 15%, visibilidade luminosa refletida de no mínimo 60%, total de energia solar rejeitada de no mínimo 79% e rejeição de raios ultravioleta de no mínimo 95%.

9. FORRO

Deverá ser considerada a restauração e reparos no forro de gesso existente.

O acabamento deverá ser uniforme, sem que fiquem aparentes os reparos a serem executados.

10. PINTURA

10.1 PAREDES EXTERNAS E INTERNAS

Todas as paredes de alvenaria deverão receber pintura, sendo efetuada a limpeza completa, ficando a superfície seca, lisa, isenta de graxas, óleos, poeiras, ceras, resinas, sais solúveis e corrosão, corrigindo-se a porosidade quando for o caso. Para remover a pintura antiga, lixa-se e remove-se totalmente a poeira e as partes soltas, para posteriormente lavar as superfícies com produto desengraxante, sabão neutro ou

solução de hipoclorito de sódio, utilizando jato de água morna, e nos casos de existência de umidade, deverão ser eliminados previamente todos os problemas detectados de infiltração e/ou vazamentos.

As paredes receberão sobre o reboco acabamento em massa corrida acrílica, fundo preparador e pintura acrílica semi-brilho, na cor branca, Anjo Premium, Premium Suvinil, Premium Coral ou Metalatex Sherwin Williams.

10.2 PINTURA TETO

Todo o teto em reboco, deverá ser pintado com tinta acrílica, na cor branco fosco, Anjo Premium, Premium Suvinil, Premium Coral ou Metalatex Sherwin Williams s.

O teto deverá estar limpo, isento de graxas, óleos, poeiras, ceras, resinas, sais solúveis e corrosão, corrigindo-se a porosidade quando for o caso.

10.3 ESQUADRIAS DE MADEIRA

As esquadrias de madeira seus marcos e acabamentos serão lixados até que sua superfície esteja totalmente livre de irregularidades e sujeira.

Após a limpeza deverá ser aplicada uma demão de fundo sintético nivelador, Anjo Premium, Premium Suvinil, Premium Coral ou Metalatex Sherwin Williams. Depois de seco a madeira deverá ser novamente lixada e o pó eliminado.

O acabamento deverá ser com tinta esmalte sintético acetinado, na cor branca, Anjo Premium, Premium Suvinil, Premium Coral ou Metalatex Sherwin Williams.

O preparo da tinta deverá seguir as orientações do fabricante, quanto a necessidade de ser diluída.

Deverão ser aplicadas 2 a 3 demãos de tinta, com intervalo de pelo menos 12 horas entre demãos, ou de acordo com a orientação do fabricante da tinta.

10.4 PINTURA EPOXI DO PISO

O piso do térreo deverá receber pintura epóxi na cor cinza claro.

Antes da pintura deverá ser verificada as condições do piso e efetuado os devidos reparos e/ou substituição de peças danificadas ou soltas.

O piso deverá lixado e lavado com solução de 20% de ácido muriático em água, para criar um perfil de ancoragem. Após a limpeza deverá ser lavado com água em abundância.

Com o piso totalmente seco aplicar uma demão de primer e duas demãos do acabamento epóxi, seguindo as orientações do fabricante para preparação do produto, forma de aplicação e duração do intervalo entre demãos.

11. SANITÁRIO ACESSÍVEL

11.1 BARRAS DE APOIO

Deverão ser instaladas barras de apoio conforme indicado em projeto, junto ao vaso sanitário e lavatório existente, seguindo as definições da NBR9050/2015.

As barras de apoio deverão resistir a um esforço mínimo de 150 kg no sentido da barra, sem apresentar deformações permanentes ou fissuras, estar firmemente fixadas a uma distância mínima de 40mm entre sua base de suporte, até a face interna da barra. Suas extremidades devem estar fixadas nas paredes ou ter desenvolvimento contínuo até o ponto de fixação com formato recurvado.

Deverão ser em aço inox, com seção transversal circular entre 30 e 45 mm, com comprimentos conforme indicado em projeto e de acordo com a NBR 9050/2015.



Figura 2: Barras de apoio em aço inox

11.2 ACABAMENTOS

Deverá ser substituída a torneira existente por torneira de pressão, com acionamento por alavanca e desligamento automático, similar ou equivalente a imagem abaixo.



Figura 3: Torneira de Pressão com Alavanca

Também deverá ser substituído o acabamento da válvula de descarga por válvula com acionamento por alavanca, similar ou equivalente a imagem abaixo.

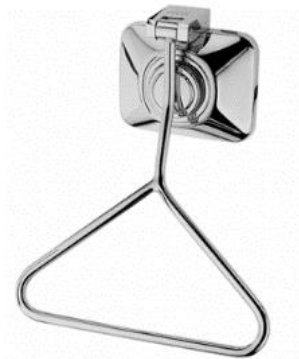


Figura 4: Acabamento Válvula de Descarga com Alavanca

12. SALA DE VACINA E AMBULATÓRIO

12.1 INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS

Deverão ser executados pontos de água e esgoto para instalação de lavatórios. As instalações deverão ser embutidas na parede de alvenaria.

Deverão ser executadas por profissional capacitado, seguindo as normas vigentes.

12.2 LAVATÓRIOS

No ambulatório será instalada bancada com lavatório reaproveitada a ser fornecida pelo SESI, devendo ser considerada a sua instalação.

Na sala de vacina o lavatório deverá ser executado em bancada de granito branco 'Aqualux' ou 'Itaúnas', com rodapia de 10cm e borda de 1cm para evitar que a água escorra para o chão. O granito deverá ter certificação de impermeabilização.

A cuba deverá ser redonda, em aço inoxidável, com diâmetro de 35cm.



Figura 5: Cuba Inox Ø35

Deverão ser fornecidas e instaladas torneiras com entrada vertical para instalação em mesa e acionamento hidromecânico por pressão manual com leve pressão de acionamento e fechamento automático temporizado em aproximadamente 6 segundos, com arejador embutido, bica alta giratória com rotação 360°. Classe de pressão 2 a 40 m.c.a, bitola ½" (DN15).



Figura 6: Torneira Bica Alta Hidromecânica

Considerar o fornecimento e instalação de sifão corrugado e todos os materiais necessários.

13. LOJA

13.1 INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS

Deverá ser executado ponto de água e esgoto para instalação de bebedouro a ser fornecido pelo SESI.

As instalações deverão ser embutidas na parede de alvenaria. Deverão ser executadas por profissional capacitado, seguindo as normas vigentes.

14. RODAPÉ

O rodapé existente deverá ser recuperado, lixado e limpo e receber pintura acrílica na cor branca.

Onde não houver rodapé e em novas paredes, deverá ser considerada a instalação de novo rodapé equivalente ao existente.

15. DML

Conforme indicado em projeto, um dos sanitários do pavimento superior deverá ser adequado para se tornar um DML, para isto deverão ser retirados o vaso sanitário e a bancada de granito com lavatório.

No local indicado em projeto, deverá ser instalado tanque a ser fornecido pelo SESI.

Deverá ser fornecida e instalada torneira para tanque, em metal cromado.

Considerar o fornecimento e instalação de sifão corrugado, demais materiais e todas as adequações de água e esgoto necessárias, embutidas nas paredes e reconstituição dos acabamentos cerâmicos.

16. COPA

Para a copa deverão ser instalados pontos de água e esgoto, incluindo a instalação de caixa de gordura pré-fabricada, sobre o piso, localizada no DML, conforme indicado em projeto.

A bancada e cuba serão fornecidas pelo SESI e deverá ser considerada a sua instalação.

Deverá ser fornecida torneira bica alta, acabamento cromado biníquel de alta resistência a corrosão, cartucho com pastilha cerâmica de alta performance, ¼ de volta, com arejador articulável, bitola ½", bica giratória com rotação 360°, volante em alavanca, incluindo acessórios e instalação.



Figura 10: Torneira

17. INSTALAÇÕES EÉTRICAS, COMUNICAÇÃO, ALARME E CFTV

A empresa CONTRATADA deverá efetuar o 'as built' das instalações existentes, com apresentação de projeto com redimensionamento para os novos pontos de energia, iluminação, ar condicionado e comunicação.

Para o desenvolvimento dos projetos acima, deverão ser considerados o projeto arquitetônico e o Relatório Técnico da GETIC em anexo.

Para as instalações de comunicação, alarme e CFTV deverá ser considerada somente a instalação 'seca', incluindo os materiais das instalações secas.

Os materiais e mão de obra para a instalação de comunicação, alarme e CFTV serão de responsabilidade da Gerência de Tecnologia da Informação da FIESC.

A Gerência de Tecnologia da Informação fornecerá os materiais relacionados abaixo, incluindo a mão de obra de instalação:

- Frente Falsa 1u para rack 19”;
- Rack 36U + Kit de ventilação;
- Rack de piso padrão 19”;
- Guia de cabos horizontal fechado 1U – Alta Densidade – para rack 19”;
- Patch Panel 24 portas categoria 6;
- Conector Gigal RJ-45 Fêmea categoria 6;
- Patch Cord Flexível Categoria 6 – 0,5m - Vermelho;
- Patch Cord Flexível Categoria 6 – 0,5m – Cinza;
- Patch Cord Flexível Categoria 6 – 1,5m – Vermelho;
- Patch Cord Flexível Categoria 6 – 1,5m – Azul
- Patch Cord Flexível Categoria 6 – 3,0m – Azul;
- Patch Cord Flexível Categoria 6 – 5,0m – Azul;
- Régua de Energia 10A;
- Kit porta gaiola + parafuso (mínimo 50 peças);
- Cabo rígido U/UTP CM Categoria 6 anti chamas e com baixa emissão de gases tóxicos – Azul;
- Cabo rígido U/UTP CM Categoria 6 anti chamas e com baixa emissão de gases tóxicos – Vermelho;
- Cabo rígido U/UTP CM Categoria 6 anti chamas e com baixa emissão de gases tóxicos – Cinza;
- Bandeja Fixa 1U para rack 19” – 350mm – Profundidade máxima de 400mm;
- Switch GIGA 24P D-link DGS-1510 28XMP;
- Meraki MR 33 Garantia 5 anos (Substitui MR18);
- Licença meraki 5 Anos; (Padrão);
- Câmera Dome 2MP IP IR 15m (Ref. Hikivision DS-2CD2120F-I(2.8mm));
- NVR 16 Canais PoE DS-7616NI-E2/16P;
- HD 4 TB Purple compatível com NVR;
- Aparelhos telefônicos 9608G;
- Injetor PoE para telefonia 802.3A.F. GLOBAL SINGLE PORT POE INJECTOR 10/100/1000 15.4W KIT.

As adequações e novas instalações deverão seguir as normas vigentes, serem executadas por profissionais habilitados e utilizados materiais de primeira categoria.

As tomadas deverão seguir o padrão de tomadas e plugues brasileiro conforme norma NBR 14136. Segundo a última atualização da norma que trata da padronização de

Plugues e Tomadas até 20A/250V no Brasil, todas as tomadas devem ter as dimensões padronizadas e possuir três terminais fêmea, sendo o central referente ao condutor de equipotencialização (aterramento) desalinhado em relação aos outros dois. Visando uma maior segurança, de modo a evitar choques elétricos, a tomada fêmea deverá ser rebaixada para que o usuário do equipamento só tenha contato com a parte não isolada eletricamente após a sua desenergização.

Após a conclusão dos serviços deverá ser entregue à Gerência de Engenharia Sesi/SENAI projeto 'as built' com todas as adequações e instalações novas.

18. INSTALAÇÕES PREVENTIVAS CONTRA INCÊNDIO

Deverão ser efetuadas algumas adequações nas instalações preventivas, conforme projeto aprovado e memorial descritivo específico.

19. ÁREA EXTERNA

Para o piso da área frontal da loja, utilizado para estacionamento e passeio público, deverá ser considerada a reconstituição do seu acabamento, com a retirada de partes soltas e quebradas, limpeza e pintura para piso na cor concreto e ainda demarcação das vagas de estacionamento conforme indicado em projeto.

As demarcações das vagas de estacionamento deverão ser pintadas com tinta acrílica para piso na cor branca.

Uma das vagas deverá ser destinada às pessoas com deficiência, e sua pintura deverá estar de acordo com as normas vigentes.

20. CLIMATIZAÇÃO

Considerar somente as instalações elétricas para os aparelhos.

21. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não será permitida nenhuma alteração no projeto sem devido consentimento e autorização da Gerência de Engenharia Sesi/SENAI.

A inspeção minuciosa de toda a construção deverá ser executada pelo engenheiro da obra, acompanhado do mestre de obras, para constatar e relacionar os arremates e

retoques finais que se fizerem necessários. Em consequência dessa verificação, terão que ser executados todos os serviços da revisão levantados.

Em função da diversidade de marcas existentes no mercado e dos novos produtos que surgem, constou em alguns itens desse memorial o termo equivalente. Esse, com o objetivo de possibilitar eventuais substituições. Neste caso, quando as substituições forem necessárias às marcas ou linhas equivalentes propostas deverão ser submetidas à aprovação da contratada, em tempo suficiente para que se possa fazer a análise do material.

Ao término da obra a contratada deverá, às suas expensas, incluídos materiais, equipamentos de limpeza e mão de obra, limpar completamente, interna e externamente, o prédio, incluindo paredes tetos, pisos, revestimentos, esquadrias, vidros, calhas, equipamentos, removendo cuidadosamente, com especial atenção, detritos ou salpicos de argamassa endurecida das superfícies de reboco, azulejos, vidros e esquadrias. A obra deverá ser entregue completamente limpa e desimpedida de todo e qualquer entulho de construção ou pertence da empresa contratada, e com as instalações em perfeito funcionamento.

Dentre as obrigações da CONTRATADA também estão:

- Promover a anotação, registro, aprovação, licenças, matrícula da obra no INSS e outras exigências dos órgãos competentes com relação a obra, inclusive, responsabilizando-se por todos os ônus decorrentes;
- Obter o “Habite-se” da obra junto a Prefeitura Municipal, bem como a Certidão Negativa de Débitos junto ao INSS – CND, pagando os respectivos emolumentos e taxas;

É vedada a transferência, subempreitada ou cessão total do contrato, sendo permitido fazê-lo parcialmente, mediante prévia autorização escrita do contratante, continuando, porém, a contratada responsável, direta e exclusivamente, pela fiel observância das obrigações contratuais.